

Acerto direto das empresas com os bancos

por Celso Pinto
de Paris

O acordo assinado entre o Brasil e o Clube de Paris traz uma inovação interessante. A exemplo do que já acontece desde o ano passado no caso dos empréstimos bancários, os credores privados e algumas estatais, como a Petrobrás e a Vale do Rio Doce, poderão, a partir de agora, pagar a seus credores oficiais diretamente, independentemente das negociações do governo brasileiro.

Além disso, explicou o diretor da Área Externa do Banco Central, Armínio Fraga, a este jornal, as condições do acordo assinado ontem serão repassadas aos devedores finais. Antes, os devedores tinham que continuar depositando seus pagamentos no BC a despeito do que o governo havia negociado com o Clube de Paris.

Ao colocar os devedores privados e algumas estatais numa posição privilegiada, fora do guarda-chuva do Estado, o Brasil teve menos em mente o passado, já que o estoque da dívida oficial destes devedores é pequeno, do que o futuro. Quando se introduziu essa regra no caso dos créditos privados, o efeito foi aumentar a atratividade desses tomadores e, em consequência, a oferta de recursos a eles. A esperança é de que aconteça o mesmo no caso dos créditos oficiais.

Esta foi uma entre várias inovações embutidas no acordo com o Clube de Paris. O presidente do Clube, Jean-Claude Trichet, saudou ontem o acordo como "muito importante e de alcance histórico". Pela primeira vez, os países reunidos no Clube reescalaram mais de US\$ 10 bilhões: o pacote brasileiro foi de US\$ 11 bilhões a longo prazo (catorze anos) e US\$ 1,5 bilhão em três anos. Pe-



Armínio Fraga Neto

la primeira vez, também, o Clube aceitou reescalonar a dívida já reescalonada antes de um devedor de grande porte.

O presidente do BC, Francisco Gros, numa entrevista à imprensa, disse que um dos problemas foi exatamente o fato de o Clube de Paris insistir em aplicar suas regras tradicionais. "Tinha que esquecer os modelos tradicionais e fazer uma negociação à brasileira", definiu Gros. Para ele, o acordo "é o que foi possível obter". Na medida em que

(Continua na página 29)